

Desenvolvimento da atividade turística: o caso do nordeste brasileiro

CARLA REGINA FERREIRA FREIRE GUIMARÃES * [carlafreire@hotmail.com]

DENISE RISSATO ** [denise.rissato@hotmail.com]

JOAQUIM RAMOS SILVA *** [jrsilva@iseg.utl.pt]

Resumo | Este artigo tem como objetivo analisar o desenvolvimento da atividade turística da região nordeste do Brasil. Para a análise dos dados foi utilizado o método estatístico descritivo e o método comparativo. Através do PRODETUR/NE verificou-se uma redução das barreiras que dificultavam o desenvolvimento da atividade turística na região nordeste, sobretudo as relacionadas com as infraestruturas turísticas. As principais capitais do nordeste, Salvador, Recife e Fortaleza, ocupavam, em 2003, a 3ª, 4ª e 5ª posições no *ranking* das cidades mais visitadas do Brasil. Houve um incremento no número de passageiros desembarcados nos aeroportos nordestinos, considerado como indicador do fluxo turístico. A capacidade instalada da rede hoteleira nas capitais do nordeste registrou um aumento de 94%, de 1996 a 2009, e a região apresentou uma taxa de ocupação superior a 63%, bastante próxima da média nacional. A receita turística no nordeste brasileiro aumentou, em média, 97% no período 2002-2008. Observou-se, ainda, que 43% dos investimentos portugueses no Brasil foram realizados na região nordeste do Brasil e que 69% das empresas portuguesas no Brasil atuam no setor de serviços, das quais 15% pertencem ao setor hoteleiro. A partir do cenário exposto, depreende-se que o turismo se tornou uma atividade estratégica para o nordeste, na medida em que atrai novos investimentos e cria novas oportunidades de negócios e de trabalho, permitindo compatibilizar o crescimento económico, o desenvolvimento social do seu povo, bem como a preservação dos recursos e belezas naturais da região.

Palavras-chave | Desempenho económico, Turismo, Nordeste brasileiro, Brasil.

Abstract | This paper aims to analyse the development of tourism in Brazil's northeast. For data analysis descriptive statistical and comparative methods were used. The application of PRODETUR/NE allowed the barriers that hindered the development of tourism in the northeast region of Brazil to be reduced, especially those related to tourism infrastructure. The main cities in the northeast, Salvador, Recife and Fortaleza, were ranked in 2003, in the 3rd, 4th and 5th positions as the

* **Doutoranda** em Economia no Instituto Superior de Economia e Gestão/Universidade Técnica de Lisboa; **Mestre em Economia Aplicada**, pela Universidade de São Paulo (USP); **Professora Assistente** do Departamento de Ciências Económicas (DCEC), da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC).

** **Doutoranda** em Políticas Públicas e Formação Humana, pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro; **Mestre em Economia Aplicada**, pela Universidade de São Paulo (USP); **Professora Assistente** do Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA), da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE-Campus de Foz do Iguaçu).

*** **Doutor em Análise e Política Económica** pela *École des Hautes Études en Sciences Sociales*, Paris; **Professor Associado com Agregação** do Instituto Superior de Economia e Gestão/Universidade Técnica de Lisboa; **Coordenador** da Área de Economia Internacional e Desenvolvimento do Departamento de Economia do ISEG/UTL.

most visited cities of Brazil. There was an increase in the number of passengers that landed in Brazil's north-eastern airports, considered as an indicator of tourist flow. The installed capacity of the hotel network in these north-eastern capitals has registered a 94% increase from 1996 to 2009, and the region recorded an occupancy rate higher than 63%, closer to the national average. Tourism revenue in Brazil's northeast increased, on average, 97% in the period of 2002-2008. It was also noticed that 43% of Portuguese investments in Brazil were conducted in the north-eastern region and that 69% of Portuguese companies established in Brazil are developing their activities in the service sector, of which 15% are attached to the hotel industry network. From the scenario previously described, it can be assumed that tourism became a strategic domain for the development of the northeast region, as it attracts new investment and creates new business opportunities and jobs, allowing compatibility between the economic growth, the social development of the population, and the preservation of the resources and natural beauty of the region.

Keywords | Economic Performance, Tourism, Brazilian northeast, Brazil.

1. Introdução

Na sociedade contemporânea, o turismo tem assumido um importante papel em múltiplas dimensões, abrangendo os campos da economia, da história, da cultura, da geografia, da antropologia, da sociologia, da administração, do direito, entre outros campos do saber. O turismo pode, ainda, ter inúmeros desdobramentos: como indústria, como ato social ou como reflexo da expressão cultural, da identidade, da composição social. Pode, adicionalmente, ser perspectivado sob o prisma dos impactos ambientais, das contribuições económicas, da segmentação, do desenvolvimento local, da patrimonialização e da preservação histórico-cultural.

No âmbito do desenvolvimento regional, o turismo é entendido como um processo de mudanças estruturais em determinados espaços. Para tanto, deve ser constantemente planeado para promover dinamismo económico e melhorias na qualidade de vida e bem-estar social em lugares com identidade própria e singular. Neste aspeto, é considerado como um dos principais fatores de produção de receitas e empregabilidade, constituindo-se como uma atividade de primordial importância económica e de grande alcance social.

Sob o enfoque de atividade económica, o setor é analisado na perspetiva da produção, consumo e

circulação do conjunto de bens e serviços materiais e imateriais que são colocados à disposição daqueles que buscam ambientes ou espaços, em períodos curtos de tempo, por diversas motivações, seja para lazer, negócios, cultura, etc. De acordo com Cooper *et al.* (2001) pode ser entendido como:

"[...] uma ampla gama de indivíduos, empresas, organizações e lugares, que se combinam de alguma forma para proporcionar uma experiência de viagem. O Turismo é uma atividade multidimensional e multifacetada, que tem contato com muitas vidas e atividades económicas diferentes (2001:41).

Segundo Ríos e Solé (2007), o turismo é uma atividade multifacetada que se interrelaciona com diversos segmentos económicos e exige um complexo conjunto de ações setoriais para o seu desenvolvimento, ou seja, de natureza intersectorial.

O turismo tem demonstrado significado relevante, pois no setor dos serviços é a atividade que mais cresce na atualidade, mobilizando cerca de 50 setores produtivos numa determinada economia (Fernandes e Coelho, 2002).

Assim, o turismo vem se revelando como uma atividade estratégica para o processo de crescimento e desenvolvimento. Uma das maiores preocupações de grande parte dos países tem sido a fomentação de atividades que contribuam para o desenvolvi-

mento económico, sem comprometer o uso eficiente dos recursos naturais. Sabe-se que toda e qualquer atividade económica tem impactos negativos sobre o meio ambiente, seja pelo lixo gerado no consumo e na produção, seja pela exploração intensiva dos recursos naturais. Contudo, existem atividades que geram menos impactos do que outras. Acredita-se que esse seja o caso do turismo, uma vez que permite explorar os recursos naturais sem os esgotar e, normalmente, sem produzir resíduos tóxicos. Inclusive em regiões onde a atividade é desenvolvida, o planeamento turístico sério e permanente pode contribuir, não apenas para reduzir os impactos, mas para criar políticas de conservação e preservação.

Sob esta perspetiva, a atividade turística destaca-se como uma alternativa que se pode harmonizar num programa de desenvolvimento, funcionando como um instrumento estimulador, principalmente em áreas possuidoras de paisagens exóticas (Melo *apud* Casimiro Filho, 1998).

Como na maior parte do Brasil, o nordeste brasileiro, devido às suas características físicas e naturais, com um exuberante litoral e especificidades que o distingue das demais regiões brasileiras, possui um grande potencial para a indústria do turismo. A região vem despertando interesse por parte dos turistas nacionais e estrangeiros, pelas suas belezas naturais, paisagens exóticas e expressões culturais.

Diante do exposto, este artigo tem como objetivo analisar o desenvolvimento da atividade turística na região nordeste do Brasil, a partir do ano de 1990, com ênfase no seu desempenho económico recente, bem como, na participação dos investimentos portugueses no setor turístico do nordeste brasileiro.

Este trabalho, além desta introdução, onde foi contextualizado o tema em estudo e descrito o seu objetivo, apresenta mais seis seções. Na segunda seção, fez-se um breve resumo do turismo no mundo e no Brasil; na terceira, foram expostos os procedimentos de investigação; na quarta, discutiu-se o Programa de Desenvolvimento do Turismo na Região Nordeste (PRODETUR/NE); na quinta seção, realizou-se uma análise sobre o turismo no nordeste

brasileiro; na sexta, foram sucintamente apresentados alguns dados sobre a participação de Portugal no turismo do nordeste brasileiro e, por último, foram feitas algumas considerações finais sobre o presente trabalho.

2. Turismo no mundo e no Brasil

Conforme divulgado pela Organização Mundial de Turismo (OMT), atualmente, o mercado de viagens representa 30% das exportações mundiais de serviços e 6% das exportações mundiais totais. O turismo situa-se em 4º lugar nas exportações mundiais, depois dos combustíveis, produtos químicos e automóveis (Ministério do Turismo, 2011a).

Dentro da economia mundial, o turismo está entre os principais geradores de riqueza, representando cerca de 10,2% e movimentando, em 2003, cerca de US\$ 4,54 trilhões. O setor também é responsável pela geração de 6% a 8% do total de empregos no mundo, conforme dados da OMT (Ministério do Turismo, 2011a).

No Brasil não tem sido diferente. O seu território, rico em belezas naturais, é um dos principais países recetores de turistas e o turismo apresenta-se como uma atividade promissora. Contudo, é preciso destacar que o desenvolvimento do turismo no Brasil iniciou-se bem mais tarde que nos países europeus e nos Estados Unidos. Estes mercados turísticos emergiram após a II Guerra Mundial, graças aos importantes avanços obtidos nos setores de transportes e telecomunicações e à melhoria da qualidade de vida de suas populações (Rissato e Sambatti, 2004).

Até a década de 1970, a atividade turística brasileira restringia-se a um único destino turístico conhecido internacionalmente, que possuía a infraestrutura necessária para receber turistas: o Rio de Janeiro. Somente nos anos de 1980, o turismo brasileiro começou a desenvolver-se como resultado direto do aumento da oferta de infraestrutura turística, especialmente, hoteleira noutras regiões brasileiras,

tais como a cidade de São Paulo, a Serra Gaúcha, a cidade de Blumenau e o litoral catarinense e nordestino, com destaque para a Bahia, Rio Grande do Norte, Ceará e Pernambuco (Empresa Brasileira de Turismo, 1998).

Segundo a OMT, citada pela Empresa Brasileira de Turismo (Empresa Brasileira de Turismo, 2011) o país recebeu, em 1995, 1,99 milhões de turistas estrangeiros, valor que aumentou para 5 milhões no ano de 2007, o que se traduziu num crescimento de 170%, acima do crescimento das chegadas internacionais em todo o mundo (que cresceram, em média, 50%). Desde então, o turismo recetivo brasileiro está estagnado, recebendo, em média, 5 milhões de turistas por ano (Ministério do Turismo, 2011a).

Essa estagnação da procura externa por produtos turísticos brasileiros deve-se, em grande parte, à valorização do Real, que tem favorecido o turismo emissor em detrimento do recetivo. Por outro lado, o setor turístico e hoteleiro, sobretudo o de lazer, voltou-se para o atendimento do mercado interno, uma vez que o a redução dos preços das passagens aéreas e a ascensão do poder aquisitivo real tem permitido a incorporação de novos consumidores com menor poder aquisitivo à procura turística nacional (Valor Econômico, 2010).

Além disso, a partir dos anos de 1990, o setor hoteleiro no Brasil passou a experimentar não apenas uma forte expansão, como também um processo gradual de transformação motivado pelo aumento da concorrência, com a participação de grandes redes nacionais e internacionais; pela diversificação de destinos e modalidades de hospedagem; pela consolidação de alguns grandes centros de negócios; pelo desenvolvimento de novos polos turísticos; e pela substituição da administração familiar pela gestão profissional (Valor Econômico, 2010).

Ainda de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2011), o mercado turístico tem apresentado grande participação no crescimento económico brasileiro. No ano de 2007, o valor adicionado pelas Atividades Características do Turismo foi de R\$ 82,7 bilhões. Isto representou 5,4%

do valor adicionado do setor de serviços e 3,6% do valor adicionado total da economia.

Outro ponto importante é a geração de empregos. O mercado de trabalho nas Atividades Características do Turismo, no Brasil, passou de 5,13 milhões de pessoas empregadas, em 2002, para 6,81 milhões de pessoas empregadas, em 2008 (Ministério do Trabalho e Emprego, 2011).

De acordo com os dados do Banco Central, a receita cambial, ou seja, os gastos de turistas estrangeiros em visita ao Brasil, passaram de US\$ 972 milhões em 1996 para US\$ 5,919 bilhões em 2010, mostrando que o segmento do turismo tem uma grande capacidade de gerar receitas nos núcleos recetores (Ministério do Turismo, 2011b).

Além disso, o Brasil vem melhorando sua competitividade no cenário internacional. De acordo com o Índice de Competitividade em Viagens e Turismo (ICVT) elaborado pelo Fórum Económico Mundial (FEM), em 2007, o Brasil ocupava o 59º lugar no *ranking* mundial, passando ao 49º lugar em 2008, e ao 45º lugar, em 2009. Os dez primeiros colocados desse *ranking* são: Suíça, Áustria, Alemanha, França, Canadá, Espanha, Suécia, Estados Unidos, Austrália e Singapura. Em relação aos demais países das Américas, o Brasil é o 5º colocado (Valor Econômico, 2010).

Esses indicadores apresentados refletem, pelo menos em parte, os esforços realizados, nos últimos anos, no sentido de expandir a infraestrutura turística brasileira, com destaque para o PRODETUR Nacional, uma linha de crédito do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e da Corporação Andina de Fomento (CAF), criada em 2008, para atender estados e municípios que desejassem investir em infraestrutura turística. Destaca-se que, até o final do primeiro semestre de 2010, o PRODETUR Nacional contava com 31 propostas de financiamento, em diferentes estágios de execução, que somavam aproximadamente US\$ 1,56 bilhão (Valor Econômico, 2010).

No entanto, apesar dos resultados positivos obtidos pelo setor turístico nos últimos anos, o Brasil ainda ocupa uma posição marginal no turismo mundial. Em 2009, a participação do país no turismo

global foi de apenas 0,54%, quando recebeu 4,8 milhões de turistas. Na América do Sul, que registrou 20,1 milhões de turistas, a participação brasileira foi de 23,9%. Desde 2003, o crescimento da procura turística no continente latino-americano foi de 60,8%, enquanto no Brasil aumentou, apenas, 26,3% (Valor Econômico, 2010).

Esta breve leitura sobre o recente desempenho da atividade turística brasileira permite-nos dizer que, apesar dos avanços, ainda são muitos os desafios a serem enfrentados pelo setor turístico brasileiro em todo o território nacional. Dentre eles destacam-se fatores conjunturais, tais como a taxa de câmbio baixa, que encarece o produto turístico brasileiro no setor externo, e a divulgação insuficiente do Brasil como destino turístico; e fatores estruturais, como a má distribuição do rendimento, que impede o crescimento da procura interna em alguns segmentos sociais, além dos problemas relacionados com a infraestrutura de acesso e locomoção, com a informação e com a segurança.

3. Procedimentos de investigação

A área de estudo é a região nordeste do Brasil que compreende os seguintes Estados: Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Piauí, Pernambuco,

Rio Grande do Norte e Sergipe (Figura 1). Esta região possui uma área de 1.562.387,725 km² e população de 53.081.950 habitantes (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2011), o que se traduz numa densidade demográfica de 30,54 hab/km².

A região nordeste do Brasil ocupa 18,3% do território nacional. O litoral da região nordeste possui uma extensão de 3.300 km cobertos de praias e coqueirais.

Devido às suas características naturais, a região Nordeste do Brasil foi dividida em quatro sub-regiões: Meio-Norte, Zona da Mata, Agreste e Sertão.

Neste estudo, a definição das atividades económicas que compõem o turismo segue as diretrizes da Organização Mundial do Turismo para a construção de Contas Satélites do Turismo. Estas atividades são:

- Alojamento e alimentação;
- Transporte terrestre;
- Transporte aquático;
- Transporte aéreo;
- Atividades anexas e auxiliares do transporte e agências de viagem;
- Correios e telecomunicações;
- Atividades recreativas, culturais e desportivas;
- Aluguel de automóveis e outros meios de transporte.

Para a recolha das informações foram utilizados dados secundários obtidos junto do Banco do

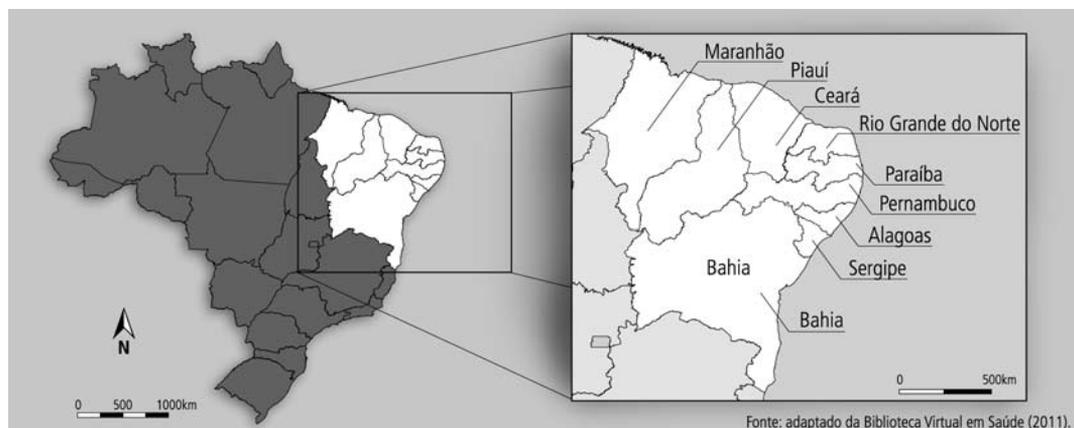


Figura 1 | Mapa da Região Nordeste do Brasil.

Nordeste do Brasil (BNB), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), da Empresa Brasileira de Turismo e da Empresa Brasileira de Infra-Estrutura Aeroportuária (INFRAERO).

A partir desse levantamento, procurou-se dimensionar e caracterizar o sector turístico da região nordeste do Brasil.

Para a análise dos dados foi utilizado o método estatístico descritivo e o método comparativo. O método estatístico descritivo por meio do cálculo de média, proporção, moda etc., “compreende a organização, o resumo e a descrição dos dados [...] para que posteriormente, possam ser utilizados nas discussões de carácter descritivo ou analítico no relatório de pesquisa” (Lima, 2004:73).

No intuito de comparar as diferenças e similaridades entre os estados do nordeste do Brasil, foi utilizado o método comparativo, que, segundo Fachin (2003: 37), “[...] consiste em investigar coisas ou fatos e explicá-los segundo suas semelhanças e suas diferenças”, tornando-se o método ideal para estudos que trabalham com universos populacionais diferentes, distanciados pelo espaço ou pelo tempo.

4. Programa de Desenvolvimento Turístico no Nordeste – PRODETUR/ NORDESTE

A partir de 1990, os governantes dos estados localizados no nordeste brasileiro, com intermediação do governo federal, idealizaram uma política pública denominada Programa de Desenvolvimento Turístico no Nordeste, cujo objetivo é contribuir para o desenvolvimento socioeconómico do nordeste do Brasil através do desenvolvimento da atividade turística, como meio de criação de oportunidades de emprego e para o aumento do rendimento *per capita* e da arrecadação tributária.

O programa é financiado com recursos do BID, com liberação pelo BNB, seu executor financeiro.

A primeira fase, de 1994 a 2004, envolveu investimentos de US\$ 670 milhões, 14,9% bancados

pelo governo federal e 85,1% pelos estados – 50% desses financiados pelo BID (Banco do Nordeste do Brasil, 2011). Nesta fase, foram priorizados os investimentos em infraestruturas básicas importantes para eliminar ou reduzir problemas que dificultavam o desenvolvimento da atividade.

Estes recursos foram distribuídos da seguinte forma: aeroportos (34%), saneamento básico (24%), transportes (12%), recuperação do património histórico (5%), desenvolvimento institucional (4%), preservação ambiental (3%) e outros (18%) (Silva *apud* Fonseca e Ferreira, 2011).

De acordo com o Banco do Nordeste do Brasil (2005), os efeitos globais do PRODETUR/NE I são: aumento do fluxo turístico; aumento das receitas turísticas; aumento do PIB *per capita*; aumento do número de estabelecimentos turísticos (alojamento e alimentação); facilidade de acesso aos estados do nordeste e seus atrativos turísticos; melhoria e diversificação dos produtos turísticos da região, através da recuperação e preservação do património histórico e melhoria das condições das praias, parques e outros recursos naturais; aumento do número de empregos nas atividades turísticas; aumento da arrecadação tributária nos municípios beneficiados; e melhoria nos acessos aos serviços públicos.

A melhoria das infraestruturas, principalmente de acesso, atraiu empreendimentos turísticos nacionais e internacionais. Dentre as cadeias hoteleiras internacionais que se instalaram no nordeste durante a vigência desta fase podem referir-se os grupos: Accor, Sol Meliá, Pestana e Vila Galé.

Esta primeira fase foi concluída em 2002/2003 e, por terem sido atingidos os objetivos anteriormente traçados, foi elaborada e assinada a segunda fase do programa, o PRODETUR/NE II, cujos objetivos são: melhorar a qualidade de vida da população residente nos polos turísticos situados nos estados participantes do programa; aumentar as receitas provenientes da atividade turística; e melhorar a capacidade de gestão dessas receitas por parte dos estados e municípios.

Nesta fase, o Ministério do Turismo tem participado através do contribuição da maior parte da contrapartida local, bem como no Grupo de Trabalho, juntamente com o BNB, realizando a análise dos planos turísticos e projetos encaminhados. Nesta etapa, foram disponibilizados, aproximadamente, US\$ 400 milhões através do PRODETUR/NE II, sendo US\$ 240 milhões proveniente de empréstimos do BID através do BNB, com contrapartida da União, através do Ministério do Turismo no valor de US\$ 140 milhões e US\$ 20 milhões de contrapartida dos Estados e municípios.

Essa segunda fase do PRODETUR/NE, possui como base conceptual o desenvolvimento sustentável, os polos de turismo, o planeamento participativo e integrado, a focalização em ações que visem o benefício da população local (desenvolvimento humano e social), e o maior envolvimento dos municípios e das suas comunidades no programa de fortalecimento da gestão municipal (Banco do Nordeste do Brasil, 2011).

A região nordeste (e alguns estados do Sudeste como Minas Gerais e Espírito Santo, também são contemplados pelo programa) foi dividido nos seguintes polos: Costa das Dunas/RN; Costa do Descobrimento/BA; Costa dos Coqueirais/SE; Costa das Piscinas/PB; Costa do Delta/PI; Vale Mineiro do São Francisco/MG; Vale do Jequitinhonha/MG; Caminhos do Norte de Minas/MG; Costa dos Corais/AL; Costa do Marlim/ES; Salvador e Entorno/BA;

Litoral Sul/BA; Chapada Diamantina/BA; e Costa dos Arrecifes/PE.

5. Turismo na região nordeste

De acordo com o Quadro 1, constata-se que Rio de Janeiro é a cidade mais visitada, seguida de São Paulo. As principais capitais do nordeste, Salvador, Recife e Fortaleza, cujos principais atrativos são as belas praias, sol durante o ano todo, grande património histórico e rica e diversificada cultura, ocupavam, respetivamente, a 5ª, 11ª e 8ª posições no *ranking* das cidades mais visitadas do Brasil, no ano de 1994.

No entanto, em 2003, estas cidades aumentaram a participação nesse total, passando a ocupar as 3ª, 4ª e 5ª posições, reflexo das estratégias de desenvolvimento do turismo adotadas (Quadro 1).

O número de passageiros desembarcados nos aeroportos nordestinos e provenientes de voos internacionais não é considerado o melhor indicador do total de turistas que visitam o nordeste brasileiro, pois esta estatística inclui, também, brasileiros que regressam ao país. Apesar disso, pela predominância de turistas estrangeiros nesses voos, esses números são frequentemente utilizados como uma *proxi* do número de turistas estrangeiros que desembarcam no nordeste. Por essa razão esta variável será, também, utilizada neste trabalho.

Quadro 1 | Principais cidades brasileiras visitadas por turistas estrangeiros em 1994 e 2003

Cidades	1994		2003	
	Participação	Posição	Participação	Posição
Rio de Janeiro	39,5	1º	36,90	1º
São Paulo	21,3	2º	18,53	2º
Salvador	9,3	5º	15,76	3º
Fortaleza	2,3	11º	8,50	4º
Recife	4,8	8º	7,51	5º
Foz do Iguaçu	12,7	4º	7,40	6º
Búzios	3,5	9º	6,00	7º
Porto Alegre	7,8	6º	5,87	8º
Florianópolis	15,3	3º	5,28	9º
Belo Horizonte	2,6	10º	5,10	10º
Balneário de Camboriú	6,6	7º	3,37	11º

Fonte: Empresa Brasileira de Turismo (2005).

Ao se analisar o Quadro 2, observa-se que o número de passageiros desembarcados em voos internacionais regulares e não regulares (*charters*) para os estados nordestinos, em 2005, atingiu cerca de 475 mil passageiros, representando um incremento de 140% em relação a 2000. Vale destacar que a queda relativa observada no período 2008/2010 se deu em função da crise internacional que atingiu fortemente o setor turístico em todo mundo.

Em relação à oferta de serviços de hospedagem, observa-se que a capacidade instalada da rede hoteleira nas capitais do nordeste (Unidades Habitacionais - UHs) passou de 30.912 UHs, em 1996, para 59.888 UHs, em 2009, registrando um aumento de 94%. As capitais que registraram aumentos mais significativos foram São Luis (352%) e Maceió (264%) (Figura 2).

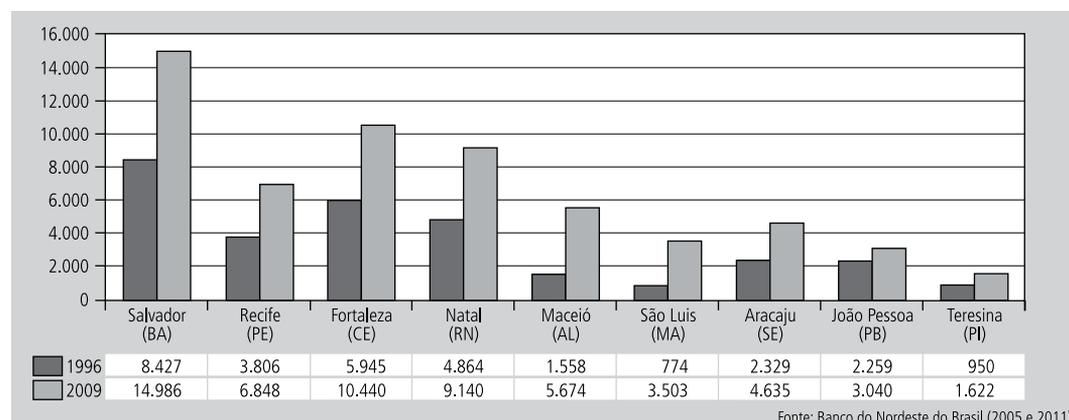
Segundo dados do estudo "Hotelaria em Números 2010", realizado pela empresa de consultoria imobiliária Jones Lang LaSalle Hotels (*apud* Valor Econômico, 2010:24),

"a média da taxa de ocupação foi de 62% em 2009. Desde 2003, essa taxa é crescente, com exceção de 2006, quando apresentou declínio na comparação com o ano anterior. Em 2003, essa média era de 52%. Tal recuperação na taxa de ocupação dos hotéis brasileiros deveu-se fundamentalmente aos hotéis urbanos, dado que os resorts têm tido sua taxa de ocupação praticamente estagnada desde 2003, quando era de 45%. Nessa modalidade de meio de hospedagem, a taxa de ocupação foi de 44% em 2009, após ter atingido 51% em 2008, o maior valor desde 2003" (2010:24).

Quadro 2 | Desembarques internacionais nos estados nordestinos

	2000	2005	2008	2010	2000/2005	2005/2008	2008/2010
Alagoas	15.018	12.900	11.030	9.966	-14,10	-14,50	-9,65
Bahia	62.967	126.464	201.161	175.762	100,84	59,07	-12,63
Ceará	38.167	124.748	115.902	112.046	226,85	-7,09	-3,33
Maranhão	8	85	247	562	962,50	190,59	127,53
Paraíba	838	11	0	34	-98,69	-100,00	100,00
Pernambuco	61.991	88.820	106.214	98.512	43,28	19,58	-7,25
Piauí	0	25	0	2	2500,00	-2500,00	200,00
Rio Grande do Norte	18.617	122.080	82.241	58.482	555,74	-32,63	-28,89
Sergipe	3	79	0	0	2533,33	-100,00	0,00
Nordeste	197.612	475.212	516.795	455.366	140,48	8,75	-11,89

Fonte: Empresa Brasileira de Turismo e Empresa Brasileira de Infra-Estrutura Aeroportuária (2001, 2006, 2009 e 2011).



Fonte: Banco do Nordeste do Brasil (2005 e 2011).

Figura 2 | Oferta hoteleira (Unidades Habitacionais).

No Quadro 3 são apresentados dados sobre a taxa média de ocupação hoteleira, sobre o valor médio das diárias e sobre o RevPar¹ médio para o Brasil e para as cinco regiões brasileiras, referentes ao ano de 2009 e aos primeiros cinco meses do ano de 2010.

Analisando os dados apresentados no Quadro 3, observa-se que, no ano de 2009, a maior taxa de ocupação foi registrada na região nordeste (61%), inclusive superior à taxa média de ocupação brasileira para o mesmo período (57,5%). Nos primeiros cinco meses de 2010, a maior taxa de ocupação ocorreu na região sudeste (64,4%). Saliente-se, ainda, que houve um crescimento da taxa média de ocupação hoteleira em todo o Brasil, de aproximadamente 11,04%, nos primeiros cinco meses de 2010 em relação ao ano anterior. Apesar disso, este crescimento da taxa de ocupação hoteleira foi desigual nas diferentes regiões brasileiras. Enquanto na região centro-oeste brasileira a taxa de ocupação aumentou 12,2%, nos primeiros cinco meses de 2010, a região nordeste experimentou um aumento de 4% de sua taxa média de ocupação hoteleira no mesmo período. Contudo, a região nordeste continuou a registar uma taxa de ocupação superior à sua capacidade instalada em 63%, média muito próxima à da região sudeste do Brasil.

Tal como a taxa de ocupação, o valor médio da diária tem, também, apresentado um crescimento consistente nos últimos anos. No Brasil, o valor das

diárias cresceu, em média, 5,8% nos cinco primeiros meses de 2010, em relação aos preços médios praticados no ano 2009. Em valor absoluto, a diária média mais cara foi praticada na região nordeste (R\$ 212,03) apesar de o maior aumento no valor médio das diárias ter ocorrido na região sudeste (6,1%), no mesmo período. Os dados mostram, ainda, que a menor diária média, nos primeiros meses 2010, foi praticada na região norte (R\$ 159,87), com um aumento de, aproximadamente, 5,4% em relação ao valor médio praticado no ano anterior (Quadro 3).

Vale acrescentar que, no passado recente, houve uma explosão de lançamentos de novos empreendimentos hoteleiros, num curto espaço de tempo. Com isto, a oferta de camas cresceu em quase todo o país, e superou em muito, a procura efetiva, contribuindo para que o Brasil, ainda hoje, tenha diárias hoteleiras entre as mais baratas do mundo, devido ao câmbio desfasado. Este aumento nos preços das diárias deve-se, em grande medida, ao crescimento moderado da oferta de novos hotéis e de camas nos últimos anos, além de que “as redes hoteleiras parecem ter entrado num consenso implícito entre elas para segurar os preços”, por entenderem que baixar o preço da diária não aumenta, necessariamente, o número de hóspedes, par além de, ainda, os impedir de obter os resultados económicos esperados (Valor Económico, 2010:11).

Deste modo, mesmo com a crise económica mundial e seus reflexos no Brasil, verificou-se um aumento da taxa média de ocupação e do valor médio das diárias na hotelaria brasileira. Tendo

¹ RevPar - Revenue per Available Room (Receita por Quarto Disponível).

Quadro 3 | Valores médios dos indicadores de desempenho do setor hoteleiro no Brasil para os anos 2009 e 2010

	Taxa média de ocupação (%)			Valor médio da diária (R\$)			RevPar médio (R\$)		
	2009	2010	%	2009	2010	%	2009	2010	%
Brasil	57,50	63,85	11,04	170,83	180,74	5,80	98,23	115,40	17,48
Nordeste	61,07	63,51	4,00	201,23	212,03	5,37	122,89	134,66	9,58
Sudeste	57,49	64,41	12,04	175,57	186,28	6,10	100,93	119,98	18,87
Centro-oeste	56,29	63,16	12,20	156,86	166,22	5,97	88,31	104,98	18,88
Norte	56,98	61,20	7,41	151,66	159,87	5,41	86,41	97,84	13,23
Sul	55,48	62,13	11,99	132,11	139,16	5,34	73,30	86,46	17,95

Nota explicativa: Os indicadores para 2010 são referentes aos cinco primeiros meses daquele ano.
Fonte: Elaboração própria com base em Valor Económico (2010).

em vista que resulta da multiplicação dessas duas variáveis, o RevPar também aumentou. Segundo o Valor Econômico (2010), o RevPar médio do país que, em 2003, era de R\$ 78,00, passou a R\$ 112,00 em 2009, crescendo 43,6% no referido período (Quadro 3).

Nos primeiros cinco meses de 2010, o RevPar mais elevado foi registrado na região nordeste (R\$ 134,66), seguindo-se a região sudeste (R\$ 119,98), que é pouco superior à média nacional. No entanto, apesar de o RevPar mais elevado ter sido apresentado pelo nordeste, a variação verificada na região, nos primeiros meses de 2010, em relação ao ano 2009, foi a menor do país (9,6%), bem abaixo da média brasileira (de 17,5% para o período). As maiores variações foram registradas nas regiões sudeste e centro-oeste, ambas com 18,9% (Quadro 3).

Acredita-se que o crescimento do índice de ocupação e da diária média do setor, impulsionados pelo impulsionamento da economia brasileira e aliados ao menor ritmo de expansão da oferta hoteleira, devem ampliar os ganhos e melhorar o desempenho económico do setor hoteleiro no Brasil, nos próximos anos.

Em relação à evolução da receita turística no nordeste, observa-se que esta passou de R\$ 4.881,20, em 2002, para R\$ 9.617,00 em 2008, representando um aumento de 97% neste período (Figura 3).

6. Participação de Portugal no turismo do nordeste brasileiro

A relação diplomática, cultural e económica entre o Brasil e Portugal transcende ao passado colonial, posto que as afinidades culturais, a complementaridade nos processos de internacionalização económica e a opção política realizada pelo governo e por empresas portuguesas, elevaram o Brasil a um *status* privilegiado no direcionamento do investimento lusitano além-mar.

A partir dos anos de 1990, as relações económicas Portugal-Brasil têm apresentado tendência para um crescimento gradual, principalmente no que se refere ao investimento direto estrangeiro (Silva, 2003). Segundo Guedes *et al.* (2009), a maioria dos investimentos de empresas portuguesas está concentrada no Brasil, não apenas por causa da minimização dos custos de comunicação em razão da língua comum mas, também, devido ao período de privatizações e de características estruturais positivas, como o tamanho da economia e possibilidades de crescimento.

Este relacionamento, iniciado a partir de um conjunto restrito de grupos financeiros e económicos de Portugal e concentrado na região Sudeste do Brasil, atualmente passa por um processo de ampliação de parceiros lusitanos, incluindo investidores de médio porte, e pela diversificação geográfica dos investimentos no Brasil. Estados da região Nordeste, nota-

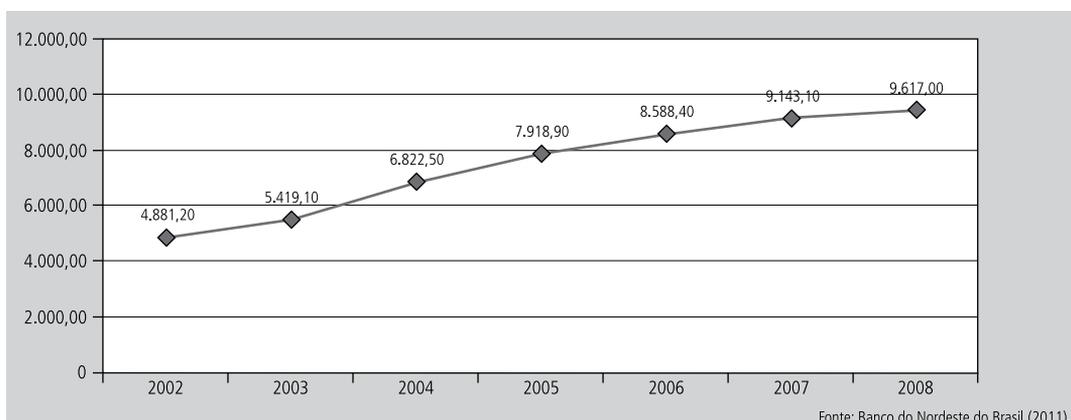


Figura 3 | Receita turística gerada nas capitais do nordeste (R\$ Milhões).

damente Bahia, Ceará e Pernambuco, se despontam como novos destinos para empreendimentos turísticos e atividades agropecuárias (Neto, 2003).

De acordo com Carvalho (2005), a região nordeste do Brasil é privilegiada pelos investimentos portugueses no turismo, especialmente os estados do Ceará, Bahia e Rio Grande do Norte, merecendo, ainda, referência os estados de Pernambuco e da Paraíba. De acordo com a Figura 4, constata-se que 43% dos investimentos portugueses no Brasil está localizado na região nordeste do Brasil, ultrapassando o estado de São Paulo (30%).

A participação do setor turístico está aumentando progressivamente, constituindo um dos setores mais representativos do investimento efetuado e um dos mais promissores para o desenvolvimento futuro da presença portuguesa no Brasil. Do total de 251 empresas portuguesas que operam no Brasil, 69% delas atuam no setor dos serviços, das quais, 61 empresas (35,3%) pertencem ao mercado hoteleiro (Figura 5).

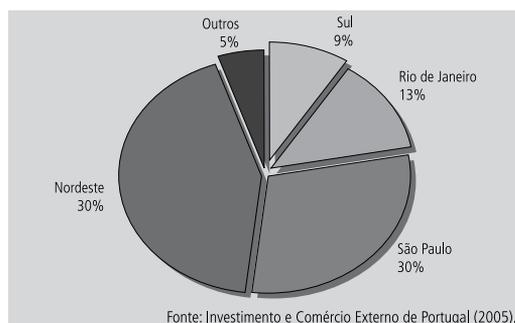


Figura 4 | Distribuição espacial do investimento português no Brasil.

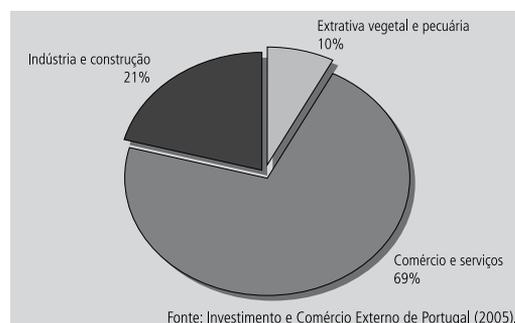


Figura 5 | Agregação setorial por setores de atividade.

7. Considerações finais

Este artigo tem como objetivo analisar o desenvolvimento da atividade turística da região nordeste do Brasil, com ênfase a partir nos anos de 1990. Para a análise dos dados foi utilizado o método estatístico descritivo e o método comparativo.

O turismo tem-se revelando, cada vez mais, como uma atividade económica estratégica para o processo de crescimento e desenvolvimento em todo o mundo, sobretudo, nestes tempos em que um dos maiores desafios enfrentados pela sociedade, tem sido promover o desenvolvimento económico com menores impactos possíveis sobre o meio ambiente.

No Brasil, os resultados positivos obtidos nos últimos anos, permitem-nos dizer que se verificaram muitos avanços no desempenho económico do setor. No entanto, também nos apontam uma série de potencialidades de desenvolvimento, bem como de desafios a serem enfrentados pelo setor turístico brasileiro em todo o território nacional, sobretudo, fatores de ordem estrutural como a má distribuição do rendimento que impede o crescimento da procura interna em alguns segmentos sociais, além dos problemas relacionados com as infraestruturas de acesso e locomoção, com a informação e com a segurança.

No nordeste brasileiro, a situação não é diferente. Através do PRODETUR/NE foi possível reduzir problemas que dificultavam e limitavam o desenvolvimento da atividade. Esses resultados são visíveis nas estatísticas sobre o turismo regional brasileiro. As principais capitais do nordeste brasileiro, Salvador, Recife e Fortaleza, passaram a ocupar, respetivamente, em 2003, a 3ª, 4ª e 5ª posições no *ranking* das cidades mais visitadas do Brasil. Houve um aumento no número de passageiros desembarcados nos aeroportos nordestinos, considerado como indicador do fluxo turístico. A capacidade instalada da rede hoteleira nas capitais do nordeste registou um aumento de 94% de 1996 a 2009 e apresentou uma taxa média de ocupação superior à sua capacidade instalada em 63%, além de um crescimento do valor médio das diárias. Além disso, acredita-se que o

crescimento do índice de ocupação e da diária média do setor, impulsionados pelo impulsionamento da economia brasileira, aliados a um menor ritmo de expansão da oferta hoteleira, devem ampliar os ganhos e melhorar o desempenho económico do setor hoteleiro, no Brasil, nos próximos anos.

A receita turística no nordeste aumentou 97% no período 2002-2008. Observou-se, ainda, que 43% dos investimentos portugueses no Brasil está localizado na região nordeste do Brasil e que, das 173 das empresas portuguesas instaladas no Brasil que atuam no setor de serviços, 35% pertencem ao setor hoteleiro.

Por fim, depreende-se, a partir do cenário exposto, que o turismo é uma atividade estratégica para o desenvolvimento da região nordeste, na medida em que atrai novos investimentos e cria novas oportunidades de negócios e de trabalho, e que permite compatibilizar o crescimento económico da região, o desenvolvimento social do seu povo e a preservação dos seus recursos e belezas naturais.

Referências bibliográficas

- Banco do Nordeste do Brasil, 2005, *Programa de Desenvolvimento do Turismo no Nordeste: Primeira fase*, [http://www.bnb.gov.br/content/aplicacao/prodetur/downloads/docs/docum_9_pcr_i.pdf], (Site acedido 29 agosto 2011).
- Banco do Nordeste do Brasil, 2011, Panorama do setor turístico do nordeste – 2010, *Informe técnico ETENE: macroeconomia, indústria e serviços*, Março.
- Biblioteca Virtual em Saúde, 2011, [http://centros.bvsalud.org/?region=AL&country=BR&subreg=NE], (Site acedido 26 dezembro 2011).
- Carvalho, T. F., 2005, *Os investimentos portugueses no Brasil no sector do turismo*, [http://www.portugaldigital.com.br/noticia_pdf.kmf?cod=3868444], (Site acedido 20 maio 2009).
- Casimiro Filho, F., 1998, *Valoração monetária de benefícios ambientais: o caso do turismo no litoral cearense*, 81f, Dissertação de Mestrado, Escola Superior de Agricultura Luiz Queiroz, Piracicaba, São Paulo.
- Cooper, C., Fletcher, J., Wanhill, S., Gilbert, D., Shepherd, R., 2001, *Turismo, princípios e prática*, 2ª ed, Bookman, Porto Alegre.
- Empresa Brasileira de Infra-Estrutura Aeroportuária (INFRAERO), 2001-2011, *Estatísticas*, [http://www.infraero.gov.br/index.php], (Site acedido 21 julho 2011).
- Empresa Brasileira de Turismo, 1998, *Anuário estatístico*, Empresa Brasileira de Turismo, Brasília.
- Empresa Brasileira de Turismo, 2001-2011, *Anuário estatístico*, [http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/export/sites/default/dadosefatos/anuario_downloads_anuario/anuario_2008_internet.pdf], (Site acedido 21 julho 2011).
- Fachin, O., 2003, *Fundamentos de metodologia*, Saraiva, São Paulo.
- Fernandes, I. P., Coelho, M. P., 2002, *Economia do turismo*, Campus, Rio de Janeiro.
- Fonseca, M. A. P., Ferreira, A. L., 2011, *Investimentos turísticos internacionais no litoral do nordeste brasileiro: novos desafios para a gestão ambiental*, [http://www.cchla.ufrn.br/rmnatal/artigo/artigo08.pdf], (Site acedido 15 agosto 2011).
- Guedes, C. A. M., Olivares, M. G. G., Santos, L. A. C., 2009, Reflexões sobre o Investimento Directo de Portugal no Brasil, [http://www.atsie.com/Portals/4/artigos/reflex%C3%B5es%20sobre%20o%20Investimento%20Directo%20de%20Portugal%20no%20Brasil.pdf], (Site acedido 25 maio 2009).
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2011, [http://www.ibge.gov.br/home/], (Site acedido 21 julho 2011).
- Investimento e Comércio Externo de Portugal, 2005, *Os investimentos portugueses no Brasil*, ICEP Portugal, São Paulo.
- Lima, M. C., 2004, *Monografia: a engenharia da produção acadêmica*, Saraiva, São Paulo.
- Ministério do Trabalho e Emprego, 2011, *Relação Anual de Informações Sociais*, [http://www.rais.gov.br/index2.asp], (Site acedido 21 setembro 2011).
- Ministério do Turismo, 2011a, *Turismo no Brasil 2011-2014*, [http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/lo_ministerio/publicacoes_downloads_publicacoes/Documento_Referencial_Turismo_no_Brasil_2011_2014.pdf], (Site acedido 21 julho 2010).
- Ministério do Turismo, 2011b, *Pesquisa anual de conjuntura econômica do turismo/EBAPE/Núcleo de Turismo*, 7ª ed., Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro.
- Neto, L. L., 2003, Portugal e Brasil: mais que um passado colonial, *Revista Bahia Análise & Dados*, Vol. 13(1), pp. 31-41.
- Ríos, M. S., Solé, T. T., 2007, *El turismo como elemento de crecimiento económico en el ámbito español*, IX Reunión de Economía Mundial, Madrid.
- Rissato, D., Sambatti, A. P., 2004, *Algumas considerações sobre o desempenho recente do mercado hoteleiro em Foz do Iguaçu*, Anais do III Seminário do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, [http://www.unioeste.br/campi/cascavel/ccsa/.../artigos/Artigo%2007.pdf], (Site acedido 02 dezembro 2011).
- Silva, J. R., 2003, Significado e perspectivas do reencontro económico entre Brasil e Portugal, *Revista Bahia Análise & Dados*, Vol. 13(1), pp. 23-29.
- Valor Económico, 2010, *A indústria hoteleira no Brasil: mercado – perspectivas – perfis das empresas*, Valor Económico, São Paulo.